

JUSTIFICATIVA
PL 0720/2013

O presente projeto de lei tem por objetivo denominar a passarela Francisco Gotthilf o logradouro público denominado localizado no Distrito do Itaim Bibi.

A denominação do Viaduto com o nome de Francisco Gotthilf é de extrema importância para a cidade de São Paulo. Francisco Gotthilf deu início, junto a seu pai, à “Hora Israelita”, um programa de rádio transmitido na hora do almoço.

Na rádio estabelecia-se o contato do “mundo em guerra” com a comunidade local e cultivava não só as tradições judaicas como as culturais e informativas, transmitindo ao público ouvinte a apresentação da história judaica, e tornando-se sinônimo de competência e um referencial para a nossa comunidade.

Considerando o grande renome que Francisco Gotthilf tem na comunidade judaica, a denominação da Passarela com seu nome trará um reconhecimento diferenciado a este homem, que sempre perpetuou as tradições e a história do povo judeu.

Gotthilf ofereceu aos seus ouvintes uma transmissão inovadora e bem elaborada, onde todos, não só os pertencentes à comunidade judaica, aprendiam novos fatos sobre a cultura e a história do povo judeu.

Falecido no dia 27 de maio de 2012, aos 88 anos de idade, Francisco Gotthilf nasceu na cidade de Breslau, na Alemanha, e veio para o Brasil junto com os seus pais no ano de 1938. Foram dois meses de viagem para chegar ao nosso país. Franz Hermann Gotthilf, foi naturalizado brasileiro e passou a - ser conhecido como Francisco Gotthilf ou “Seu Mosaico”.

Após o falecimento de seu pai, Gotthilf - para escapar do risco de seu programa ser cancelado, devido a proibição que havia aos programas étnicos -, alterou a denominação do programa de “Hora Israelita” para “Programa Mosaico”.

Francisco Gotthilf produziu por duas décadas o seu programa nas rádios Piratininga, Tupi, América e Mulher, e também na rádio Mosaico, conhecida como a “Porta Voz” da coletividade israelita.

No ano de 1961, o grande mestre da rádio chegou à conclusão de que deveria expandir o seu trabalho para um meio de comunicação mais moderno, e assim, em 16 de julho de 1961, nasceu “Mosaico na TV”. O programa foi ao ar na TV Excelsior, aos domingos e marcou presença.

Um diretor da TV Excelsior não simpatizava com o programa Mosaico e cortou a apresentação. Francisco Gotthilf passou então para TV Cultura, no período em que pertencia à “Associadas”, e quando esta fechou, foi transferido para a TV Tupi, onde Boris Casoy começava sua carreira.

Alguns anos mais tarde, Seu Mosaico deixou a TV Tupi e foi para a TV Gazeta, onde apresentou o seu programa por mais de 30 anos.

O programa “Mosaico” comemorou mais de 45 anos de programações semanais ininterruptas, e tornou-se o programa de televisão mais antigo no ar no Brasil e no mundo afora.

Tendo como subtítulo, ou mesmo filosofia de trabalho, o nome de “Janela da Coletividade Israelita”, Francisco Gotthilf buscava uma apresentação correta do que são: o povo judeu, a nação israelense e a comunidade judaica do Brasil.

Afinal, o programa é uma janela, que serve para olhar de fora para dentro, e de dentro para fora.

Seria exaustivo citar quem já esteve no Mosaico, mas apenas dando alguns exemplos, participou do programa: David Ben Gurion, os presidentes brasileiros João Figueiredo, Jânio Quadros, Fernando Henrique Cardoso, o inesquecível Albert Sabin, o primeiro Ministro de Israel Y. Rabin, Mikhail Gorbachev e esposa.

São mais de 2000 programas, com reportagens realizadas em Israel, em várias partes do Brasil, na Alemanha, na União Soviética, na Checoslováquia, e em outras

partes do mundo. O correspondente do Mosaico em Jerusalém, foi Emanuel Corinaldi, falecido há poucos anos, e hoje Mosaico de Israel é apresentado por Camila Adoni.

O “Mosaico na TV” sempre buscou manter um nível alto, em termos de informação, cultura, tecnologia, arte e intercâmbio. Em 2004 o programa se transferiu da TV Gazeta para o Canal 21, do Grupo Bandeirantes. E, permaneceu no canal (agora denominado “Play TV”) até o seu falecimento, em 27 de maio de 2012.

Francisco Gotthilf sempre foi reconhecido pelo seu trabalho: recebeu o Título de Cidadão Paulistano em 25 de abril de 1996, e em maio de 1997, uma homenagem do fundo de Solidariedade de São Paulo, através da Sra. Lila Covas, pelos serviços prestados à cidade.

Na vida social desempenhou inúmeras atividades no período de 1940 até 2012. Em 1942, Gotthilf era Chefe-Escoteiro do grupo Avandava ligado à Congregação Israelita Paulista; foi cofundador do jornal Resenha Judaica; três vezes eleito Secretário do Conselho do Hospital Israelita Albert Einstein; Diretor e Conselheiro de várias Entidades da Comunidade; foi Presidente da Associação Benéfico e Cultural Bnai Brith de São Paulo e também, foi representante dessa entidade no Conselho Internacional.

Francisco Gotthilf era um representante oficial da comunidade judaica paulista, que participou do fortalecimento do judaísmo e ajudou na preservação da continuidade dos valores e tradições judaicas, sempre liderando e prestando serviços em prol da coletividade da comunidade paulistana.

Os fatos acima demonstram a importância desta homenagem destinada a preservar a história de nossa cidade. Dessa forma, justifica-se a importância desta denominação. Por sua extrema dedicação às ações culturais, em justa homenagem, pretende o proponente o apoio dos nobres vereadores.